

TRADUÇÃO DE ESCRITA DE SINAIS PARA PORTUGUÊS: RECRIAÇÃO DO TEXTO?

João Paulo Ampessan¹
Marcos Luchi²
Marianne Rossi Stumpf³

Resumo: O curso Letras Libras teve sua primeira edição no ano de 2006 atingindo 9 pólos em diferentes Estados do Brasil. Depois no ano de 2008 uma segunda edição desse curso é aberta para 15 pólos pela Universidade Federal de Santa Catarina onde atualmente também conta com turmas presenciais. O curso possui em seu currículo disciplinas específicas de escrita de sinais. A motivação para a pesquisa teve início no curso de graduação em uma atividade proposta, onde os alunos, em sua maioria ouvintes, fizeram a tradução de um texto em escrita de sinais para português. Sem contar com toda a complexidade do ato tradutório o texto não continha título, os sinais eram complexos, com muitos classificadores, movimentos difíceis de serem identificados e no decorrer do texto os alunos deveriam identificar o assunto do texto. Ao analisar esta atividade, identificamos grandes diferenças entre as traduções feitas pelos alunos e que muitas dessas diferenças eram intencionais, por escolhas dos alunos. Uma das estratégias de tradução escolhida por alguns é a tradução em duas etapas: primeiramente fizeram glosas e depois reescreveram as frases em português. Alguns registros coloquiais identificados nos fizeram refletir o contexto em que estes sujeitos estavam inseridos e por questões históricas os alunos estão imersos em traduções com foco na oralidade e não na escrita. Assim nesta pesquisa, a partir das atividades de tradução dos alunos com luz nos Estudos da Tradução, faz-se uma reflexão sobre o papel do tradutor discutindo termos como ‘fidelidade’, problematizado por Rosemary Arrojo (1986), em contraposição ao termo ‘co-autor’, realizando um diálogo com outros pesquisadores sobre processos tradutórios (Berman, 2007). A partir das análises dos textos traduzidos podemos perceber que muitos dos alunos foram co-autores dos textos acrescentando nas traduções para além de elementos coesão elementos de recriação do texto.

Palavras- Chaves: Letras Libras; Escrita da Língua de Sinais (SignWriting)

¹ Licenciado em Letras Libras – joamp29@hotmail.com

² Bacharel em Letras Libras – marcosluchiils@hotmail.com

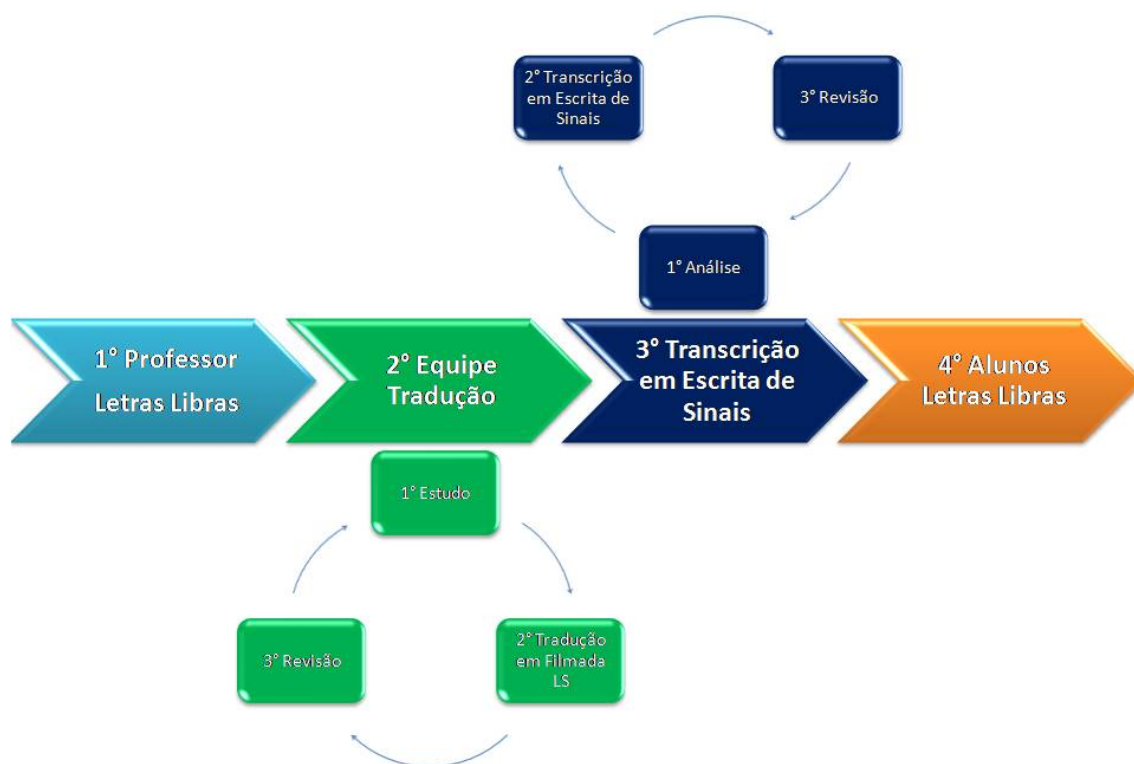
³ Professora da UFSC – marianne@ead.ufsc.br

INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz interface entre os Estudos Linguísticos e os Estudos da Tradução quanto à escrita de sinais e sua tradução para a Língua Portuguesa. A Escrita de Sinais pelo sistema *SignWriting* iniciou suas pesquisas no Brasil em 1996 através de um grupo de professores, ouvintes e surdos, desenvolvendo um projeto financiado pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

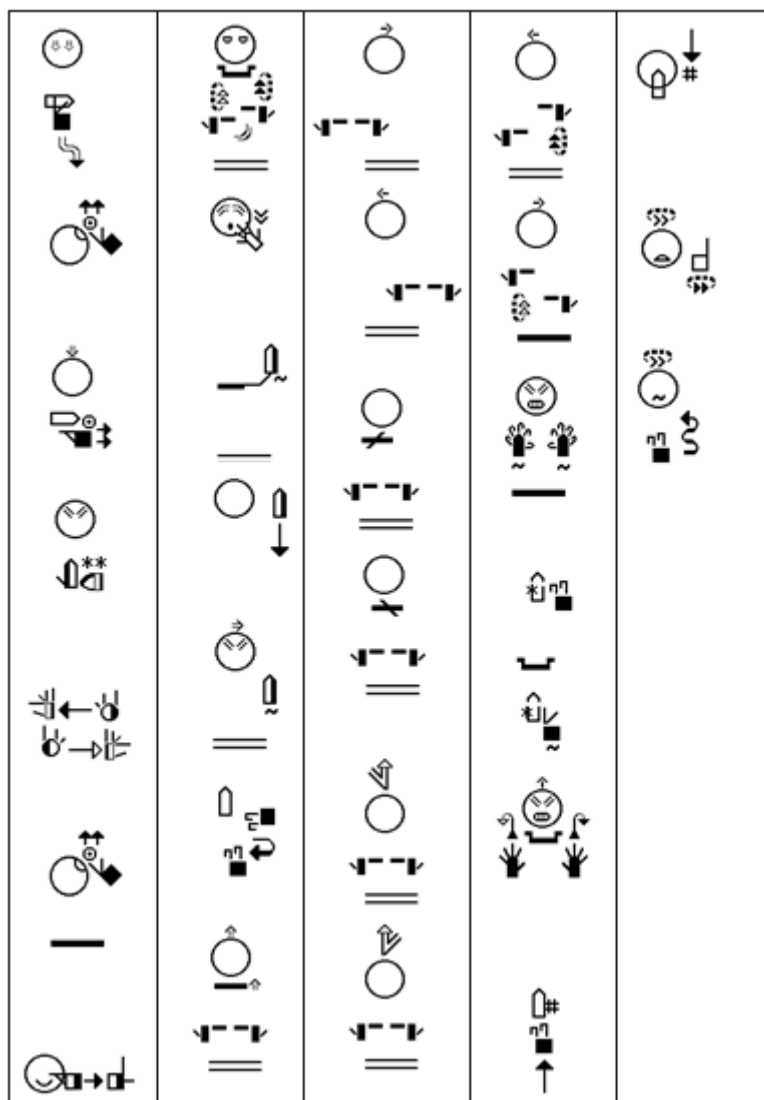
A partir desses estudos a Escrita de Sinais, baseada nesse sistema, iniciou uma trajetória de pesquisas e ensino até o presente momento. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ao inaugurar o curso Letras Libras em 2006 na modalidade a distância já tinha em seu currículo disciplinas da Escrita de Sinais ministrada para os atuais professores de Libras formados em 2010. Em 2008 a segunda turma a distância do curso Letras Libras oferece agora duas habilitações, além da licenciatura o bacharelado com o perfil de formar pesquisadores tradutores e intérpretes de Libras.

O curso fazia uma linha de produção de tradução com todos os materiais que seriam utilizados pelos professores da Língua Portuguesa para a Libras. As provas realizadas pelos alunos eram realizadas a partir de um vídeo em Libras com transcrição para a Escrita de Sinais. Assim o material que chegava pelo professor em Língua Portuguesa passava por várias etapas e equipes até chegar aos alunos do curso em Língua de Sinais (vídeo) e em Escrita de Sinais (papel).



Conforme a imagem acima mostra a proposta do curso era de criar várias equipes especializadas em cada área do processo de tradução. Na primeira etapa o professor ministrante entrega os materiais que usará durante a disciplina, na segunda etapa a equipe de tradução faz a tradução com estudos e revisões das traduções, no momento seguinte as traduções finalizadas passam para outra equipe que fará a transcrição para a Escrita de Sinais que será analisada e revisada. Os materiais chegam finalmente ao aluno do curso que receberá os materiais nas duas modalidades da Língua de Sinais, escrita e sinalizada.

Posteriormente, a UFSC abriu cursos presenciais de Letras Libras com um currículo semelhante ao do curso a distancia onde foi proposta a atividade abaixo. Solicitou-se aos alunos que lessem o texto em escrita de sinais e, em seguida, realizassem a tradução do mesmo para o português escrito.



As discussões que seguiram terão como base essa atividade realizada com os alunos.

Processos e Resultados

Para análise textual escolhemos algumas traduções realizadas. Abaixo estão quadros com traduções realizadas por dois diferentes alunos do curso:

A	Um gato bonito estava andando e vê um espelho. O gato passou e estranhou, e mexendo com as patinhas ficou olhando o espelho, o espelho está na sua frente olhou para um lado, olhou para o outro lado, e ficou o gato parado. O gato olhou cima e bateu com as patas no espelho, bateu de novo com as patas no espelho, e o
---	---

	gato ficou assustado, mas, mesmo assim novamente bateu no espelho e levou mais um susto, e assim o gato bateu no espelho ficou tonto e saiu andando meio tonto.
B	Um lindo gato, ao caminhar se depara com um espelho, o gato ficou intrigado com aquilo. O será que é? Aproximou-se, se movimentava de um lado para o outro. Elevava a cabeça, desconfiado com daquela imagem que copiava todo o que ele fazia, para cima e para baixo. Passava a pata mais próximo, sem querer bate a cabeça no espelho, levou um susto, novamente bateu a cabeça, agora com mais intensidade, ficou tonto com a batida e saiu atordoado.
C	Eu era um gato muito bonito, e andava Charmoso por aí, quando passo por algo que chama minha atenção, volto e fico parado na frente daquilo, que tinha dúvida do que era, o que será isso? Existem dois de mim? Olho para um lado, olho para o outro, fico parado observando aquilo, olho para cima e de novo, como não acho nenhuma explicação, bato com a minha patinha naquele objeto a fim de descobrir o que era, faço mais uma tentativa, mas foi em vão, fico arredio, então parto para o ataque, “toimm” bato com a cabeça e levo um susto, mas não desisto, “toimm” bato novamente, fico meio tonto e saio andando desnortado.

Análises

O que queremos chamar a atenção nesse trabalho é a diferença encontrada nessas traduções apresentadas. Os alunos A e B optaram por fazer a tradução em segunda pessoa enquanto o aluno C optou por fazer a tradução em primeira pessoa.

O aluno C utilizou do recurso de onomatopéias em seu texto, um recurso que existe em Libras, mas não está no texto, por escolha pessoal o tradutor optou por acrescentar: “o tradutor não poderá evitar que seu contato com os textos seja mediado por suas circunstâncias, suas concepções e seu contexto histórico e social” (Arrojo, p. 38).

Percebe-se que muitos acréscimos e omissões são intencionais, pois não encontramos estes na Escrita de Sinais, provavelmente pela preocupação dos alunos em ‘não traduzir uma palavra a partir de outra palavra, mas o sentido a partir do sentido’ (BERMAN, 2007, p. 31).

Resultados

Os três textos aqui apresentados nos permitem observar e concluir que aconteceu uma co-autoria exercida pelos tradutores que resultou em trabalhos onde cada qual imprime ao texto sua forma pessoal de expressão escrita. Contudo o objetivo da tradução foi alcançado uma vez que o sentido foi inteiramente respeitado. Com isso se legitima a escrita de sinais como uma escrita possível de ser traduzida embora, conforme assinalamos no início, o texto em escrita de sinais causasse estranheza pela sua estrutura muito diferente daquela da escrita em português ou mesmo de qualquer outra das línguas latinas às quais estamos frequentemente expostos. Também permite aos aprendizes da língua brasileira de sinais uma percepção mais concreta da necessidade de se despir de conceitos já arraigados que temos, enquanto conhecedores de línguas orais, para realizar uma aproximação eficaz a libras cuja modalidade espacial acrescenta novo desafio. Também podemos perceber que a tradução da forma escrita da Libras obriga a um maior cuidado e revela muitos detalhes que nos contatos presenciais passam despercebidos. Um exemplo dessas diferenças, que parece no texto em escrita de sinais, mas não nos textos em português é o das repetições de uma mesma expressão, ou palavras, recurso muito utilizado na Libras.



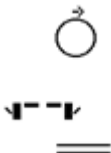
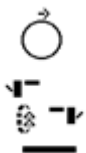



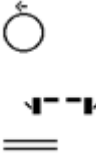




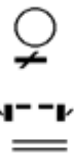



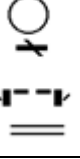

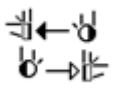





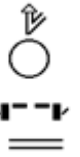


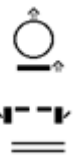
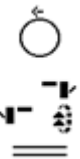

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução. A teoria na prática*. São Paulo/SP: Editora Ática, 1986.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução, prefácio e notas. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Florianópolis/Rio de Janeiro: NUPLITT/7 Letras, 2007.

APÊNDICE

Glosas da história

				
ler	caminhando	inclinou a cabeça para direita	mexeu a pata esquerda	tonto
				
história	bonitinho	inclinou a cabeça para esquerda	armou as garras	cambaleando
				
escrita	espelho a direita	virou pescoço para a direita	pulou 1	
				
falta	passou pelo espelho	virou pescoço para a esquerda	pulou 2	
				
complete	olhou para o espelho	inclinou a cabeça para frente	atacou com as garras	
				
história	ficou de frente para o espelho	inclinou a cabeça para trás	bateu de frente no espelho	
				
gato	levantou o pescoço e ombros	mexeu a pata direita	bateu a cara	